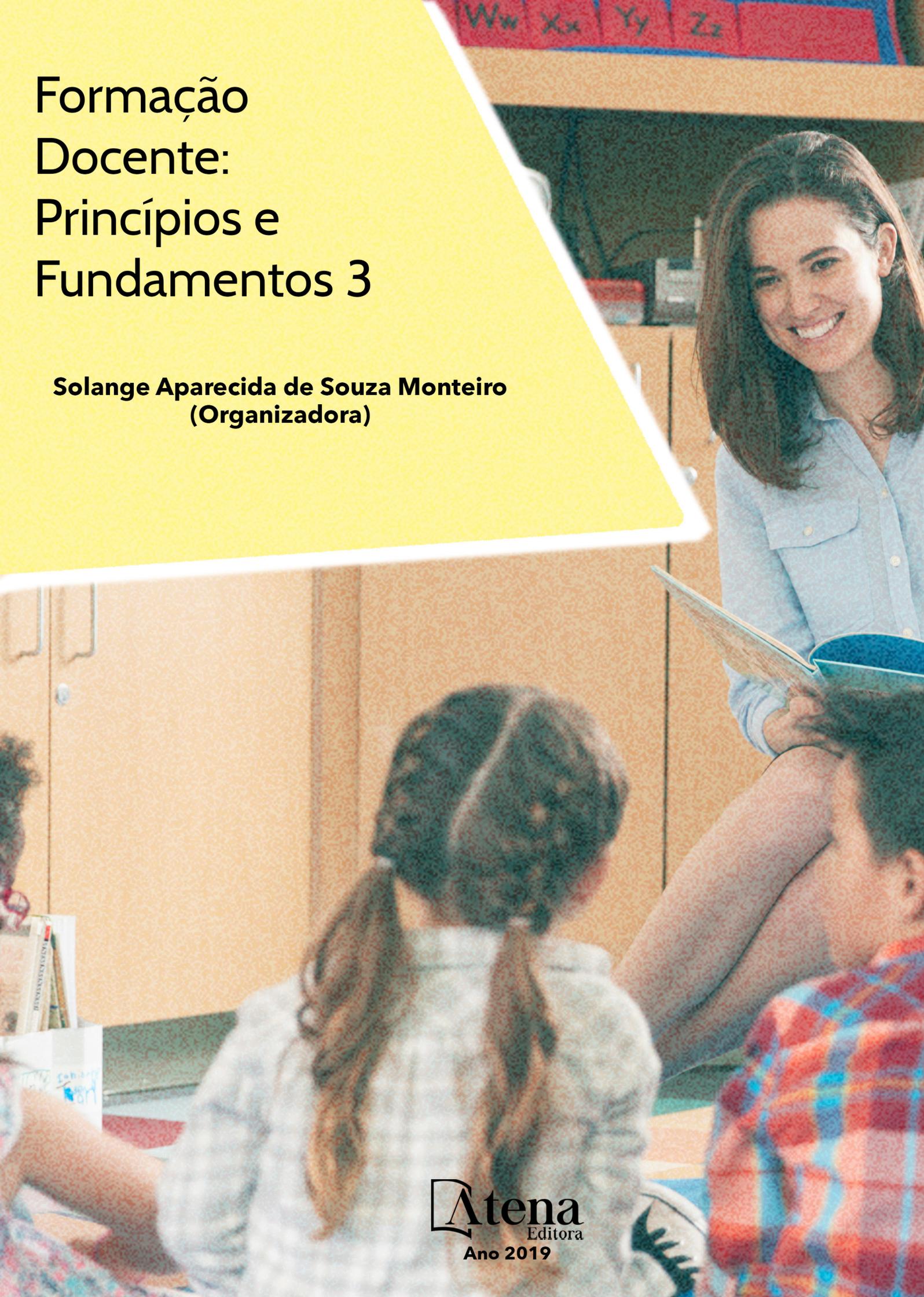


Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA¹

Mayara da Mota Matos

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências
Rio Claro/SP.

Roberto Tadeu Iaochite

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências
Rio Claro/SP

RESUMO: Síntese de pesquisa de mestrado realizada com o objetivo de identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil. Encontrou-se que as fontes de informação mais influentes foram a “Persuasão social”, as “Experiências diretas” e as “Experiências vicárias”, as quais influenciaram positivamente as crenças dos pós-graduandos. Dentre as variáveis pessoais, destacou-se o gênero no que se refere à dimensão “Experiências vicárias”, o que implica na necessidade de se discutir os modelos femininos aos quais as participantes estão expostas. Os resultados poderão orientar

estudos futuros que se proponham a delinear processos formativos para professores de ensino superior que considerem a importância de suas crenças em sua atuação.

PALAVRA-CHAVE: Autoeficácia. Pós-Graduação. Engenharia.

ABSTRACT: Synthesis of a master’s research carried out with the objective of identifying the sources of constitution of the teachers’ self-efficacy beliefs of graduated students in Engineering. A sociodemographic questionnaire was used, the Teacher Self-Efficacy Scale and the Sources of Teacher Self-efficacy Scale. 340 postgraduate students from public institutions in the South and Southeast of Brazil participated. It was found that the most influential sources of information were “Social Persuasion”, “Mastery Experiences” and “Vicarious Experiences”, which positively influenced the beliefs of graduate students. Among the personal variables, the gender in the dimension “vicarious experiences” was highlighted, which implies the need to discuss the female models to which the participants are exposed. The results may guide future studies that propose to outline formative processes for higher education teachers that consider the importance of their

¹ Publicado inicialmente no Anais III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE) em 2016.

beliefs in their performance.

KEYWORDS: Self-efficacy. Postgraduate studies. Engineering.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Prieto Navarro (2009) é possível melhorar a atuação profissional de professores do ensino superior por meio de mudanças na sua prática cotidiana, mas também por meio do estímulo à reflexão sobre essa prática, sobre suas crenças a respeito da docência e sobre como estas se refletem em sua conduta. Assim, e considerando-se pesquisas que apontam a formação do professor universitário como fundamental na **melhoria** dos cursos de graduação em engenharia (LACLAUSTRA et al., 2008; BAZZO, 2011), optou-se por trabalhar com as crenças de autoeficácia docente, considerando que essas influenciam a forma como os professores pensam, sentem e agem cotidianamente.

O constructo da autoeficácia foi sistematizado por Bandura (1977) como um dos componentes centrais da Teoria Social Cognitiva, dado a sua importância na agência humana. A autoeficácia docente pode ser definida como “um julgamento que o professor faz acerca de suas próprias capacidades para atingir resultados desejados de engajamento e aprendizagem dos alunos, mesmo entre aqueles alunos difíceis ou desmotivados” (TSCHANNEN-MORAN; WOOLFOLK HOY, 2001, p. 783). Estudos demonstram que essas crenças se relacionam ao comportamento do professor no exercício de sua profissão e que professores com essas crenças mais fortalecidas são mais organizados, dispostos e resilientes (TSCHANNEN-MORAN; WOOLFOLK HOY; HOY, 1998).

Bandura (1997) descreve a existência de quatro fontes de informação para as crenças de autoeficácia: experiências diretas, experiências vicárias, persuasão social e estados fisiológicos e afetivos. Essas fontes não se traduzem automaticamente em autoeficácia: as informações recebidas são selecionadas, interpretadas e processadas cognitivamente pelo indivíduo, que pode ainda integrar as informações provenientes de fontes diversas ao avaliar a sua capacidade para realizar determinada tarefa (PRIETO NAVARRO, 2009).

De acordo com Bandura (1997), as “Experiências diretas” são as fontes mais influentes, já que dizem respeito às experiências que o indivíduo vivencia diretamente e que pode utilizar para interpretar a sua atuação e sua capacidade de realização da tarefa a partir dos resultados alcançados. As “Experiências vicárias” se referem à observação de modelos com características similares às suas realizando uma determinada tarefa, o que permite ao indivíduo avaliar sua capacidade de realizá-la. Sua influência pode se dar tanto pela observação direta quando por meio da observação de vídeos, por exemplo. A terceira fonte denomina-se “Persuasão social”, e se dá principalmente de maneira verbal: elogios e *feedback* sobre o desempenho podem contribuir no sentimento de capacidade de concluir a tarefa com êxito. Por último, os

“Estados fisiológicos e afetivos” se relacionam aos efeitos psicofisiológicos de uma determinada tarefa no indivíduo: reações como suor e taquicardia, por exemplo, pode ser interpretados como dúvidas a respeito da capacidade de completar a tarefa a contento.

O presente estudo procura responder à questão “quais as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente mais influentes no contexto da pós-graduação em engenharia?,” tendo-se como objetivo identificar as fontes das crenças de autoeficácia de pós-graduandos em Engenharia e relacioná-las às variáveis pessoais e acadêmicas dos participantes. Entendeu-se que conhecer essa fontes de informação poderia contribuir na formação para a docência oferecida nos programas de pós-graduação em engenharia, ao orientar processos formativos que proporcionem o desenvolvimento de crenças fortalecidas pelos pós-graduandos. Acredita-se também que os resultados fornecem subsídios a estudos futuros a respeito da estrutura e a organização de atividades relacionadas à docência nos programas de pós-graduação.

2 | MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa, da qual participaram 340 estudantes programas de pós-graduação acadêmicos em Engenharia de instituições públicas do Sul e do Sudeste do país. Destes, 66,8% eram alunos de mestrado e 58,2% do sexo masculino, média da idade 30,75 (DP=7,53) anos. Utilizou-se três instrumentos para a coleta de dados: um questionário sócio-demográfico, a Escala de Autoeficácia de Professores (EAD) adaptada por Polydoro et al. (2004) e a Escala de Fontes de Autoeficácia Docente (EFAED), desenvolvida por laochite e Azzi (2012).

A primeira escala, composta a partir da tradução da OSTES (*Ohio State Teacher Efficacy Scale*), é uma Likert de 6 pontos (alfa de cronbach= 0.94) com 24 itens distribuídos em duas dimensões: “Intencionalidade da ação docente” (alfa de cronbach=0,90) e “Manejo de classe” (alfa de cronbach=0,86). A segunda escala, construída por laochite e Azzi (2012) possui 16 itens distribuídos em quatro dimensões, que correspondem às fontes de informação preconizadas por Bandura (1997): “Experiências diretas” ($\alpha = 0,64$), “Experiências vicárias” ($\alpha = 0,58$), “Persuasão social” ($\alpha = 0,76$) e “Estados fisiológicos e afetivos” ($\alpha = 0,77$).

Aplicou-se os instrumentos online, utilizando-se o “Google Formulários”, para atingir um maior espectro geográfico. Realizou-se a análise dos dados por meio da estatística descritiva e inferencial, utilizando-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22 para Windows, por meio de frequências absolutas e relativas (porcentagem), média e desvio padrão bem como o Coeficiente de Correlação de Pearson, o Teste t de Student e a ANOVA. Para verificar a confiabilidade, usou-se o alfa de Cronbach. Considerou-se um nível de significância de 5%.

3 | RESULTADOS

Encontrou-se valores moderados de autoeficácia docente sendo os escores médios na Escala de Autoeficácia Docente 4,46 (DP=0,69). Essa moderação se mantém nas dimensões: a Intencionalidade da ação docente teve média 4,51 (DP=0,70) e a Manejo em sala de aula M=4,40 (DP=0,72).

No que se refere à Escala de Fontes de Autoeficácia Docente, a partir dos escores médios encontrados, demonstrou-se que as dimensões “Persuasão social”, “Experiências vicárias” e “Experiências diretas” são importantes fontes de autoeficácia para os participantes. Já os resultados da dimensão “Estados fisiológicos e afetivos” indicaram essa como uma fonte menos importante, como observado na tabela 1.

Dimensões	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Estados fisiológicos e afetivos	1,00	6,00	3,73	1,07
Persuasão social	1,80	6,00	5,06	0,75
Experiências vicárias	2,33	6,00	4,97	0,74
Experiências diretas	1,00	6,00	4,98	0,80

Tabela 1 – Média dos escores das fontes de autoeficácia docente (N = 340).

Fonte: Matos e laochite (2016)

No que refere-se ao gênero, os homens tiveram maior escore na fonte “Experiências vicárias”, como demonstrado na tabela 2. Nas demais fontes a diferença não é significativa.

	Gênero		p
	Feminino (n = 142)	Masculino (n = 198)	
EFAED			
Estados fisiológicos e afetivos	3,80 (1,03)	3,68 (1,10)	p = 0,312
Persuasão social	5,09 (0,74)	5,04 (0,77)	p = 0,555
Experiências vicárias	4,91 (0,69)	5,01 (0,78)	p = 0,229
Experiências diretas	4,96 (0,84)	5,00 (0,77)	p = 0,604

Tabela 2 - Escores das fontes de autoeficácia docente por gênero.

Valores apresentados na forma: média (desvio-padrão); p – valor de significância do Teste T de Student.

Fonte: Matos e laochite (2016)

Os participantes que atuam como professores obtiveram maiores escores nas dimensões “Experiências diretas”, “Experiências vicárias” e “Persuasão social”. Quando a experiência com a docência era passada, os participantes tiveram escores significativamente maiores em “Experiências vicárias” e “Experiências diretas”, como apontado na tabela 3.

Fontes	Atua como professor		p
	Não (n = 229)	Sim (n = 111)	
Estados fisiológicos e afetivos	3,73 (1,07)	3,74 (1,08)	p = 0,944
Persuasão social	5,00 (0,77)	5,18 (0,71)	p = 0,033
Experiências vicárias	4,90 (0,75)	5,09 (0,71)	p = 0,027
Experiências diretas	4,90 (0,80)	5,15 (0,77)	p = 0,006

Fontes	Já atuou como professor		p
	Não (n = 155)	Sim (n = 185)	
Estados fisiológicos e afetivos	3,78 (1,05)	3,70 (1,09)	p = 0,509
Persuasão social	5,00 (0,76)	5,11 (0,74)	p = 0,188
Experiências vicárias	4,86 (0,74)	5,05 (0,73)	p = 0,021
Experiências diretas	4,83 (0,85)	5,11 (0,73)	p = 0,001

Tabela 3 - Fontes de autoeficácia docente por experiência docente

Valores apresentados na forma: média (desvio-padrão); p – valor de significância do Teste T de Student

Fonte: Matos e laochite (2016)

Apresenta-se na tabela 4 os resultados da correlação entre os resultados obtidos na Escala de Autoeficácia de Professores e os da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente: identificou-se correlações negativas de baixa intensidade entre a dimensão “Estados fisiológicos e afetivos” e as dimensões da primeira escala, o que sugere tendência de diminuição da autoeficácia docente com o aumento do escore da referida dimensão.

EFAED	EAD		
	EAD Total	Intencionalidade da ação docente	Manejo em sala de aula
EFAED Total	0,165**	0,162**	0,157**
Estados fisiológicos e afetivos	-0,157**	-0,144**	-0,164**
Persuasão social	0,260**	0,245**	0,260**
Experiências vicárias	0,408**	0,400**	0,385**
Experiências diretas	0,253**	0,239**	0,252**

Tabela 4 – Correlação de Pearson da autoeficácia docente com as fontes de autoeficácia docente (N = 340).

** p < 0,01.

Fonte: Matos e laochite (2016)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados encontrados, as crenças dos pós-graduandos tendem a ser moderadas, na escala geral e em suas duas dimensões. O maior escore médio foi na dimensão “Intencionalidade da ação docente” (M= 4,51; DP=0,70) o que corrobora o resultado de outras pesquisas como as de laochite (2007), Rocha (2009),

Matos (2015) e Bernardini (2017).

No que se refere às fontes de autoeficácia docente, os resultados encontrados diferem parcialmente do postulado por Bandura (1997): os participantes indicaram como mais influentes nas suas crenças as fontes Persuasão Social, Experiências diretas e Experiências vicárias, respectivamente, e com menor escore, “Estados Fisiológicos e Afetivos”. Este resultado se aproxima dos de outros trabalhos, como o de Morris e Usher (2011), onde encontrou-se que as fontes mais influentes nas crenças de professores universitários eram a Experiência direta e a Persuasão social, que, por vezes, ocorriam concomitantemente, o que aumentava sua influência. Destaca-se ainda o indicativo dos autores de que a importância da Persuasão social aumenta em atividades com critérios pouco claros de qualidade, como é a docência, o que se entende explicar o resultado aqui encontrado. Ainda, como grande parte dos participantes não tinha experiência direta com a docência, faz sentido que os mesmos avaliem suas capacidades por meios de outras fontes aos quais estão mais expostos.

Embora na dimensão Persuasão social todos os itens tenham escores superiores ao ponto médio, o item com maior escore foi o 3, “Ouvir comentários sobre o meu trabalho como professor (a), feitos por professores que admiro, influencia o que penso sobre minha capacidade de ensinar”. Entende-se por isso que os pós-graduandos valorizam os *feedbacks* acerca de seu desempenho em atividades relacionadas à docência para a construção de suas crenças. Nesse sentido, destaca-se o indicado por Masetto (2013) que entende os *feedbacks* como imprescindíveis na motivação da aprendizagem, já que permitem ao indivíduo compreender seu erros e acertos e modificar seu comportamento.

Na dimensão Experiências diretas encontrou-se que os participantes que tinham experiência passada ou atual com a docência tiveram maiores escores nas crenças de autoeficácia, particularmente na dimensão Experiências diretas. Nesse sentido, Prieto Navarro (2005) encontrou uma relação significativa entre a experiência docente e as crenças de autoeficácia de professores universitários e Rocha (2009) aponta a possibilidade de que professores mais experientes tenham tido contato, ao longo de sua trajetória, com experiências variadas nas mais diversas fontes, o que explicaria suas crenças mais fortalecidas e o fato de nossos participantes mais experientes terem maiores escores também em Experiências Vicárias e Persuasão social.

O item mais influente da fonte Experiências vicárias foi o 2, “Observar professores habilidosos dando aulas contribui para o que penso sobre minha capacidade para ensinar” (M=5,59). Nesse sentido, apesar das advertências de autores que indicam que professores não têm oportunidades de observar outros professores em ação (MORRIS; USHER 2011), é possível que os participantes possuam experiências diferentes, na medida em que durante a pós-graduação estes são professores em formação assistindo à atuação de seus formadores e, portanto, expostos a modelos diversos.

Ainda, nessa dimensão os homens obtiveram escores médios significativamente

superiores do que as mulheres. Uma possível explicação é apontada por Bandura (1986) quando indica que a influência dessa fonte é proporcional à similaridade entre observador e o modelo: assim, o número menor de professoras universitárias de engenharia, conforme indicado por Melo et al. (2004) que estas representam apenas 21,4% do total, influenciaria diretamente os menores escores das participantes do sexo feminino, já que estas não estariam expostas a um número suficiente de modelos com os quais pudessem criar identificação. Nesse sentido, sugere-se a realização de processos formativos amplos que ofereçam modelos competentes de mulheres engenheiras e pesquisadoras, por entender que esses processos poderiam estimular mais mulheres a perseguirem a carreira e a se perceberem mais capazes de exercê-la com excelência. Trata-se de necessidade já percebida por instituições de fomento: cita-se por exemplo o Instituto Serpilheira que tem proposto editais como foco a mulher cientista e mãe, dentre outros.

Na dimensão Estágios fisiológicos e afetivos o item com maior pontuação foi o número 4, “Quando percebo que estou ansioso (a), isso afeta o que penso sobre a minha capacidade de ensinar”, o que possivelmente explica a correlação negativa entre essa fonte e autoeficácia docente dos participantes, na medida em que, como aponta Bandura (1994), muitas vezes os indivíduos interpretam suas reações psicofisiológicas às tarefas, tais como a ansiedade, como dúvida a respeito da capacidade de concluí-las com êxito. Trata-se ainda de consequência da forma como essa fonte tem sido analisada na literatura, tendo em vista que a maior parte dos itens da escala destacam os aspectos negativos da dimensão, sendo necessário que estudos futuros se debrucem sobre os efeitos positivos que sentimentos como a alegria e a animação em sala de aula exercem sobre a percepção de capacidade dos professores.

Ressalta-se que este estudo foi realizado a partir Teoria Social Cognitiva e considera-se seus resultados a partir dessa perspectiva teórica. Como as crenças de autoeficácia dos pós-graduandos são moderadas a altas, entende-se esse resultado como positivo, pois Bandura (1997) indica que indivíduos com crenças fortalecidas são mais proativos e dispostos a se esforçar, o que certamente será necessário em um contexto tão complexo e que não exige formação específica para a docência além da titulação, como é o caso do Ensino Superior brasileiro. Ressalta-se, entretanto, que as crenças por si só não são suficientes, ou seja, é fundamental que estejam associadas à uma formação que forneça competências e habilidades docentes reflexivas aos pós-graduandos.

Embora fatores como suas crenças e valores dos individuais não sejam tradicionalmente o foco na construção de processos formativos, considerando-se os resultados obtidos pode-se pensar em estruturar esses processos de forma a permitir que os pós-graduandos se sintam capazes de exercer o magistério superior: a fonte Persuasão social como mais influente indica a importância de se oferecer *feedbacks* sobre o seu desempenho, as Experiências diretas clarificam a importância das oportunidades de conhecer a realidade da profissão, particularmente em de sala

de aula. Por outro lado, a fonte Experiência vicárias evidencia tanto a necessidade de cuidado com os modelos aos quais os pós-graduandos são expostos, quanto a importância de se problematizar a docência, para que haja reflexão sobre a própria prática, com o intento de quebrar o que Cunha (2006) chama de naturalização da docência. Destaca-se ainda a necessidade de que os programas de pós-graduação, em seus processos formativos, construam mecanismos que ajudem seus discentes a lidarem com os impactos negativos – embora baixos- da fonte “Estados fisiológicos e afetivos” para que a ansiedade e outros sentimentos não levem os pós-graduandos a duvidarem de suas capacidades.

Entende-se que um dos limites desse estudo diz respeito a metodologia utilizada: como trabalhou-se com dados quantitativos obtidos por meio de escalas, não foi possível explorar quais as atividades realizadas durante a pós-graduação os participantes interpretaram como importantes para que se sentissem capazes de exercer a docência. Sugere-se então que pesquisas futuras utilizam também metodologias qualitativas, realizando, por exemplo, entrevistas que permitam compreender melhor o processo de interpretação dessas fontes.

No que se refere às contribuições, considera-se o contexto analisado como inovador, já que não se encontrou na literatura nacional outros estudos que utilizassem o referencial teórico da Teoria Social Cognitiva para analisar a autoeficácia docente durante a pós-graduação, nem estudos cujo foco seja a constituição dessa crença no referido contexto. Espera-se ainda que esta pesquisa incentive outros pesquisadores a pensar a formação docente considerando as crenças dos professores a serem formados.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change.

Psychological Review, v.84, n.2, p.191-215, 1977.

_____. **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice- Hall, Inc, 1986.

_____. Self-efficacy. In: RAMACHAUDRAN; V. S. **Encyclopedia of human behavior** (Vol. 4, pp. 71-81). New York: Academic Press, 1994. Disponível em <http://des.emory.edu/mfp/BanEncy.html>, acesso em 01/10/2014.

_____. **Self-efficacy: The exercise of control.** New York: Freeman, 1997.

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V.; VON LINSINGEN, I. **Educação tecnológica: enfoques para o ensino de engenharia.** Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

BERNARDINI, P. **Estudo correlacional sobre autoeficácia e Burnout no trabalho docente no Ensino Superior.** [s.l.] Universidade do Oeste Paulista, 2017.

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.32, p.258-271, maio-agosto de 2006.

IAOCHITE, R. T.; AZZI, R. G. Escala de fontes de autoeficácia docente: Estudo exploratório com professores de Educação Física. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 71, p. 659-669, out./dez, 2012.

LACLAUSTRA, V. A.; RODRIGUEZ, J. C. C.; CONTRERAS, J. S.; SANCHEZ, E.S. Experiencias pedagogicas em ingenería em Colombia uma propuesta de mejoramiento del ejercicio docente. **Revista de Ensino de engenharia**, V. 27, n. 1, p. 8-16, 2008.

MASETTO, M.; GAETA, C.. **O professor iniciante no Ensino Superior**: aprender, atuar e inovar. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

MATOS, M. M. **Autoeficácia docente e escolha pelo ensino superior no contexto do estágio de docência em engenharia**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/134133>>.

MATOS, M. M.; IAOCHITE, R. R. Fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em engenharia. In: III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE), 2016, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: UNESP, 2016.

MELO, H. P.; LASTRES, H. M. M. ; MARQUES, T. C. N. . Gênero no sistema de ciência, tecnologia e inovação do Brasil. **Gênero**, v. 4, n.2, p. 75-96, 2004.

MORRIS, D. B.; USHER, E. L. Developing teaching self-efficacy in research institutions: A study of award-winning professors. **Contemporary Educational Psychology**, v.36, p.232-245, 2011.

POLYDORO, S. et al. Escala de auto-eficácia docente em educação física. In: MACHADO, C. (Org.). Avaliação psicológica: formas e contextos, Braga: **Psiquilíbrios**, 2004. p. 330-337.

PRIETO NAVARRO, L. **As Crenças de Auto-eficácia Docente do Professorado Universitário**. Síntese da Tese de Doutorado, 2005. Disponível em <http://www.uky.edu/~eushe2/Pajares/PrietoSintesis.pdf>, acessado em 01/11/2014.

_____. **Autoeficacia del Profesorado Universitario**: eficacia percibida y práctica docente. Madrid: Narcea, 2009.

ROCHA, M. S. **A auto-eficácia docente no Ensino Superior**. Tese. (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

TSCHANNEN-MORAN, M.; WOOLFOK HOY, A.; HOY, W. Teacher efficacy: Its meaning and measure. **Review of Educational Research**, 68, p. 2012-248, 1998.

TSCHANNEN-MORAN, M.; WOOLFOLK HOY, A. Teacher efficacy: capturing an elusive construct. **Teaching an Teacher Education**, v.17, p.783-805, 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

